

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# GEOGRAFIA:

**A Terra como palco das relações  
entre sociedade e meio**

# 2

**Adilson Tadeu Basquerote**  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# **GEOGRAFIA:**

**A Terra como palco das relações  
entre sociedade e meio**

# **2**

**Adilson Tadeu Basquerote**  
(Organizador)



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Geografia: a terra como palco das relações entre sociedade e meio 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adilson Tadeu Basquerote

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia: a terra como palco das relações entre sociedade e meio 2 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-622-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.222212211>

1. Geografia. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A obra: **Geografia: A Terra como Palco das Relações entre Sociedade e Meio 2**”, da mesma forma que no primeiro livro, reúne estudos que destacam a Geografia, por meio da compreensão das relações entre natureza e sociedade e da sociedade em si, interseccionando distintas áreas do conhecimento. Conferindo um caráter contributivo ao entendimento do cenário atual, apresenta e alisa estudos recentes e contextualizados, pautados na construção do Espaço Geográfico.

Fruto de esforços de pesquisadores de diferentes regiões e instituições brasileiras, o livro é composto por dez capítulos, resultantes de pesquisas empíricas e teóricas, cujo fio condutor é a relação sociedade natureza. Aborda estudos que abrangem impactos ambientais, turismo, problemas urbanos, gestão ambiental, o território, a educação inclusiva, o ensino de geografia, entre outros. A obra reflete um panorama de realidades socioculturais variadas e distintas entre si, proporcionado maior abrangência e análise espacial, riqueza cultural e diversidade de sujeitos.

Por fim, destaca-se que a obra apresenta pluralidade de ideias acerca dos elementos constitutivos Espaço Geográfico na atualidade. Para mais acredita-se que ela possa conduzir a reflexões na busca de ações que envolvam a construção de uma sociedade sócio-ambientalmente mais harmônica e cidadã, respeitando as diversidades humanas e naturais.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAL E SOCIAL NA PRAIA DO CACAU NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ NO PERÍODO DE VERANEIO

Daiane Araujo Avelino Bezerra

Denielle de Sousa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122111>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

AVALIAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DOS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELO TURISMO EM CANOA QUEBRADA-CE

Davi Rodrigues Rabelo

Lucas Cavalcante Lima

Marcos Ronielly da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122112>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

DIAGNÓSTICO ESPACIAL E PLANO DE DESENVOLVIMENTO PARA O MUNICÍPIO DE SANTA ROSA-RS

Eduardo Samuel Riffel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122113>

### **CAPÍTULO 4..... 47**

EXPANSÃO URBANA E VULNERABILIDADE AMBIENTAL NO DISTRITO SEDE DE SENADOR CANEDO – GO 2008 – 2018

Antônio Henrique Capuzzo Martins

Beatriz Ribeiro Soares

João Dib Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122114>

### **CAPÍTULO 5..... 59**

LEVANTAMENTO PRÉVIO DE ATRIBUTOS SOCIOESPACIAIS E AMBIENTAIS PARA A REALIZAÇÃO DE TRABALHO DE CAMPO NO MUNICÍPIO DE VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE-MT

Paulo Daniel Curti de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122115>

### **CAPÍTULO 6..... 70**

O TRABALHO DE CAMPO E O USO DE GEOTECNOLOGIAS COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE CONCEITOS DE GEOGRAFIA FÍSICA PARA ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Bruno Machado Carneiro

Victor Hugo Amâncio do Vale

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122116>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>83</b>
A MAQUETE TÁTIL NO ENSINO DA GEOGRAFIA PARA O ALUNO DEFICIENTE VISUAL Grazielle Macedo Barreto Sensolo  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122117">https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122117</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>95</b>
LUGAR DE FESTA E MEMÓRIA: ESPACIALIDADES DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO CENTRO HISTÓRICO DE PORANGATU Marcos Roberto Pereira Moura  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122118">https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122118</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>109</b>
PERFIL SÓCIO ESPACIAL DO IMIGRANTE ITALIANO EM CAMPOS NO PERÍODO DA GRANDE EMIGRAÇÃO ITALIANA Elaine Guimarães Godinho  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122119">https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122119</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>124</b>
TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE Valéria Carneiro de Mendonça Regina Glória Nunes Andrade  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.22221221110">https://doi.org/10.22533/at.ed.22221221110</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>134</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>135</b>

## PERFIL SÓCIO ESPACIAL DO IMIGRANTE ITALIANO EM CAMPOS NO PERÍODO DA GRANDE EMIGRAÇÃO ITALIANA

*Data de aceite: 01/11/2021*

**Elaine Guimarães Godinho**

ID lattes: 8967178397937086  
orcid.org/0000-0001-6604-0185

**RESUMO:** O presente artigo discorre acerca da distribuição sócio espacial do imigrante italiano no espaço urbano de Campos dos Goytacazes, RJ, durante o período da Grande imigração italiana para o Brasil. Este trabalho aborda a participação laboral deste estrangeiro na cidade de 1870 a 1940. Para análise de atuação e participação econômica desses migrantes foram utilizadas como fontes de pesquisa propagandas e relatos encontrados nos jornais do período, O Monitor Campista e Folha do Comércio de Campos. Já os conceitos da Geografia Cultural aplicados são de autoria de Manuel Castells e Milton Santos. A historiografia citada teve como base as pesquisas dos autores italianos Angelo Trento, Emilio Fanzina, Franco Cenni, Vitorio Cappelli e das brasileiras Heloísa Manhães Alves e Teresa Peixoto Faria.

**PALAVRAS-CHAVE:** Italiano. sócio espacial. Campos dos Goytacazes. comércio. urbano.

### SOCIO-SPATIAL PROFILE OF THE ITALIAN IMMIGRANT IN CAMPOS DURING THE GREAT ITALIAN EMIGRATION PERIOD

**ABSTRACT:** This article discusses the socio-spatial distribution of the Italian immigrant in

the urban space of Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, during the period of the Great Italian immigration to Brazil. This work addresses the labor participation of this foreigner in the city from 1870 to 1940. To analyze the performance and economic participation of these migrants, advertisements and reports found in newspapers of the period, O Monitor Campista and Folha do Comércio de Campos were used as research sources. The concepts of Cultural Geography are authored by Manuel Castells and Milton Santos. The historiography cited was based on research by Italian authors Angelo Trento, Emilio Fanzina, Franco Cenni, Vitorio Cappelli and by Brazilian authors Heloísa Manhães Alves and Teresa Peixoto Faria. **KEYWORDS:** Italian. socio-spatial. Campos dos Goytacazes. business. urban.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo é parte integrante da Dissertação de Mestrado sobre “A italianidade no espaço urbano de Campos dos Goytacazes de 1872 a 1948”, pesquisa pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal Fluminense, sob a orientação do Prof. Dr. Edimilson Mota. O objetivo foi apresentar a presença e a participação do imigrante italiano no espaço urbano da cidade de Campos dos Goytacazes, situada no estado do Rio de Janeiro, através de atividades comerciais e laborais exercidas pelos mesmos. Neste trabalho, o recorte temporal é de 1870 a 1940.

O município de Campos dos Goytacazes, localizado na Região Norte-Fluminense (figura 1) é o maior em extensão territorial fora da região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, com 4.032 km<sup>2</sup>, e hoje conta com uma população estimada em 507.548 pessoas, das quais cerca de 90% está concentrada na área urbana e 10% na área rural, de acordo com o IBGE (2019).

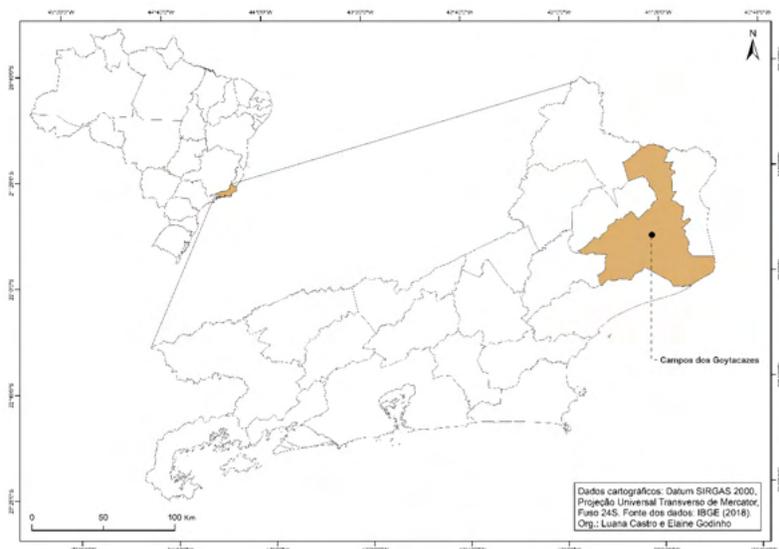


Figura 1 - Posição Geográfica de Campos dos Goytacazes no Estado do Rio de Janeiro

Fonte: CASTRO, L. e GODINHO, E. Posição Geográfica de Campos dos Goytacazes no Estado do Rio de Janeiro. Petrópolis-RJ: Acervo Pessoal, 2021.

O trabalho está subdividido da seguinte forma: num primeiro momento uma breve introdução acerca da imigração italiana para Campos dos Goytacazes. Num segundo momento discorrerá sobre a atuação das atividades comerciantes de italianos, que se dividiam entre o rural e o urbano, cabendo atividades rurais àqueles que não possuíam muita instrução, trabalhavam no plantio, colheita e venda de produtos agrícolas; e atividades urbanas aos de maior instrução formal, ou seja, aqueles que detinham técnicas ou pequenos capitais para investimentos comerciais, e ocuparam as seguintes posições no comércio: joalheria, alfaiataria, funilaria, fábrica de massas e de bebidas, padaria, comércio de secos e molhados, armarinhos, gráfica, livraria e papelaria. Os que tinham algum grau de instrução, mas que não pertenciam ao último caso, prestavam serviços autônomos: sapateiros, jornalheiros, mascates. Por fim, apresentaremos as considerações finais.

## DE NÁPOLES À ATRAÇÃO DA CAMPOS DOS GOYTACAZES

Dos portos de Gênova e Nápoles (figura 2), saíram a maioria dos imigrantes

italianos que vieram para o Brasil. Trento (1989, p.39) elaborou uma estimativa do número de emigrados italianos no intervalo de 1878 a 1902, conforme a procedência regional, dividindo-a em Itália do Norte, Central, do Sul e Ilhas da Itália. Nesta estimativa, 936.976 italianos emigraram para o Brasil oficialmente. De acordo com este autor,

Entre 1878 e 1886 emigraram apenas vênnetos e lombardos (especialmente para as áreas de colonização sul) e meridionais (dirigidos em parte para as fazendas, mas sobretudo para os centros urbanos). Já entre 1887 e 1895, tem-se uma nítida maioria de setentrionais, cuja parábola segue de perto a evolução dos preços do café, enquanto o grosso da emigração meridional começará depois de 1893-1895 e tornar-se-á majoritário a partir de 1898. Isso se verifica, na minha opinião, por duas ordens de motivos: os setentrionais, em particular os vênnetos, permaneciam em grande parte ligados ao setor produtivo a que pertenciam na pátria, isto é, a agricultura, enquanto os meridionais iam, sim, trabalhar nos campos, mas em medida menos maciça, encontrando afazeres também no artesanato, no comércio e nos trabalhos marginais urbanos. (TRENTO, 1989, p.40)

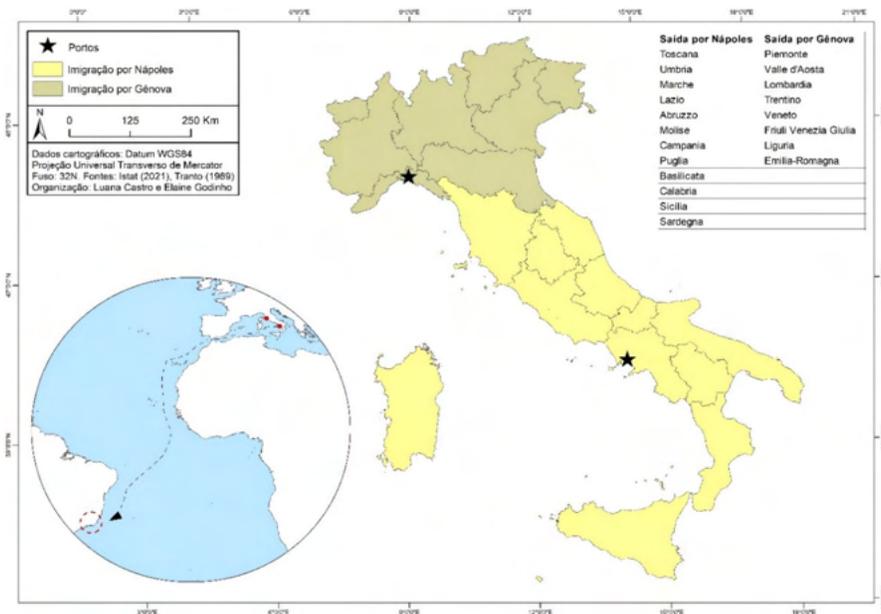


Figura 2 - Imigrantes por regiões: Portos de Gênova e Nápoles

Fonte: CASTRO, L. e GODINHO, E. Saída de imigrantes por regiões: Portos de Gênova e Nápoles. Petrópolis-RJ: Acervo Pessoal, 2021.

O porto de Gênova foi o responsável pela maior parte do êxodo da Itália do Norte (Piemonte e Vale de Aosta, Ligúria, Lombardia, Vêneto e Friuli, Emilia-Romana) em verde. O porto de Nápoles, pelos êxodos das regiões central (Toscana, Marcas, Úmbria e Lácio), sul e ilhas (Abruzos e Molise, Campânia, Apúlia, Basilicata, Calábria, Sicília, Sardenha),

em amarelo.

Consultas às listas de vapores disponíveis nos arquivos digitais do acervo do Arquivo Nacional demonstraram que a maior parte dos registros de embarque de imigrantes italianos com destino ao RJ que se fixaram em Campos dos Goytacazes, indicam que embarcaram no porto de Nápoles; portanto, sendo originários majoritariamente das regiões centrais-sul e ilhas do sul. E, de acordo com Treccani<sup>1</sup>, a repulsão migratória dos que procediam com embarque nessa região se explica porque, “as áreas italianas mais afetadas pela emigração eram as do Sul continental (em particular Campânia e Calábria), da Sicília, Veneto e Friuli”, cuja maior parte da mão de obra genérica se dirigiu para outros países europeus, Américas e Austrália, onde havia emprego predominante na indústria metalúrgica, construção, transporte e hotelaria.

Este fato explica o motivo de em Campos aparecerem dois funileiros italianos, dois italianos construtores do ramo de arquitetura e engenharia, a circulação de muitos operários pela cidade durante a década da construção da estrada de Ferro do Carangola, o maquinista do bonde ser italiano e um hotel registrado por italiano à Rua Beira Rio.

## **A INTEGRAÇÃO DO IMIGRANTE À TERRA GOYTACÁ**

Ao abordar o simbólico urbano, Castells (2020, p.307), afirma que “o espaço está carregado de sentido”; o autor discorre sobre a tendência em se desenvolver uma análise semiológica do espaço urbano, no qual este, seria o significante do significado estrutural-social, possuidor de uma organização própria. Quanto à estrutura social de Campos no período de 1890 a 1930, de acordo com Alves (2009, p.78), a cidade passava por um intenso período de reformas urbanas, as quais foram demolidos velhos casarões, construídos novos edifícios, alargadas e pavimentadas ruas, por intermédio da Associação Comercial, que objetivava a imposição de normas e valores adequados aos interesses capitalistas do período e, à luz da tese de Castells, esta sua “organização própria”.

Nessa organização, a prática de imposição de normas e valores para aplicação do Código de Posturas Municipais exemplifica como é possível proceder no âmbito da semiologia para analisar o urbano campista do período. Para Castells (2020, p.307), uma análise semiológica do urbano é possível à medida que reduzimos a ação social a uma linguagem e as relações sociais a sistemas de comunicação; e, este deslocamento ideológico consiste em descobrir traços da prática social a partir dos efeitos da organização espacial, nas palavras do próprio autor: “como se a organização social fosse um código, e a estrutura urbana, um conjunto de mitos”.

Assim, é possível reconstruir uma imagem urbana a partir das práticas sociais descritas na linguagem. Por exemplo, de acordo com Alves (2009, p.78-79), a Associação Comercial congregava o poder público para aplicação do Código de Posturas Municipais aos

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.treccani.it/enciclopedia/ricerca/emigrazione-italiana-secolo-XIX/>. Acesso em 09/07/2021.

quitandeiros e comerciantes ambulantes, que não pagavam os devidos impostos e que, aos poucos, iam tomando conta de becos e ruelas próximas ao centro do comércio. Os populares eram associados a mau cheiro, sujeira, alaridos e palavrões, impossibilitando que os mais abastados, que residiam no centro da cidade, usufruíssem da tranquilidade e do bom gosto. A Associação Comercial reclamava, ainda, a atenção das autoridades para o grande número de mascates a perambular continuamente pelas ruas. As atividades desses ambulantes prejudicavam os lucros do comércio.

As atividades de comerciantes italianos permeavam-se entre o rural e o urbano. Cabia atividades rurais àqueles que não possuíam muita instrução, e o urbano aos de maior instrução formal, ou seja, aos que detinham técnicas ou pequenos capitais para investimentos comerciais. Os que tinham algum grau de instrução, mas que não pertenciam ao último caso, restava serviços autônomos e eram chamados populares. Quanto aos “populares” italianos em Campos durante as décadas de 1870 até o final de 1890, há alguns registros: de três sapateiros, três jornalheiros e um mascate<sup>2</sup>, relatando suas práticas sociais.

As práticas sociais para Corrêa (2000, p.37), “resultam, dos diversos projetos também derivados de cada tipo de sociedade, que são engendrados para viabilizar a existência e a reprodução de uma atividade ou de uma empresa, de uma cultura específica. Neste período, práticas sociais revelavam as forças atrativas da cidade, que giravam principalmente em torno do comércio. A rua Beira Rio (antiga Rua D. Pedro, hoje Avenida XV de Novembro) concentrava um número considerável de estabelecimentos de propriedade de estrangeiros italianos. Sua posição estratégica para operação da carga e descarga do tráfego de mercadorias, sobretudo as mais pesadas, como por exemplo o Ferro - matéria prima para as funilarias dos italianos Encrennaz<sup>3</sup>, Balbi<sup>4</sup>, e Fabbì, aponta que na disposição dessas unidades havia uma modulação espacial lógica para urbano da época. Não apenas cargas desta natureza, mas também outros insumos e escoamento, como da produção da fábrica de cerveja<sup>5</sup> de Rinaldi (exportador para todo o estado e regiões vizinhas), para Hospedaria dos imigrantes italianos, entre outros.

Castells (2020, p.309) afirma que “da mesma forma que existe uma eficácia própria do econômico, ou do político-institucional através de sua modulação espacial e seu lugar nas “unidades urbanas, existe uma certa especificidade da instância ideológica ao nível do

2 Brum Mulinar, (Monitor Campista, ed.00072, de 1880, p.), Gabriel Guida (idem, ed.00024, de 1884, p.2) e Francisco Caraciolo (idem, ed.00169 de 1891, p.1), este, morador da Freguesia de S. Gonçalo e o mascate Villa Nova (idem, ed.00219 de 1879).

3 O nome de Maurício Encrennaz foi apenas citado por Sousa (2014 [1935]) à página 144, mas não há nenhuma referência sobre sua atuação no comércio, na engenharia nem mesmo nas relações pessoais. Mas através dos anúncios publicados por Balbi e Mercadante sabemos que ele era querido e despertava confiança nos amigos.

4 Francisco Antônio Balbi, funileiro, comerciante, casado com Maria Tampasque, teve três filhos, cujos batizados e registros encontram-se respectivamente nas edições 00291, p.2 de 30 de dezembro de 1877; edição 00059 de 1880 à p.2 e edição 00195, p.de 1882. Viveu em Campos e de acordo com as publicações em que aparecem seu nome, estava sempre viajando para o Rio de Janeiro e para Macaé.

5 Desde o final de 1882, Rinaldi adquiriu a fábrica de cerveja Coroa, na qual obteve sucesso nas vendas por alguns anos, como é possível deduzir pela quantidade e continuidade das propagandas nos jornais. Situava à Beira Rio nº125, e fornecia mercadoria tanto para o comércio local, como para cidades e regiões vizinhas.

espaço urbano.” Assim, a concentração do comércio na área central de Campos em fins do século XIX e início do XX, próximo ao cais da Lapa, à Rua Beira Rio, revelava a busca por uma logística econômica ligada aos moldes que o sistema capitalista impunha: agilidade na circulação de insumos e mercadorias, mobilidade urbana facilitadora ao transporte marítimo-fluvial. De acordo com Faria (2008),

Entre 1870 e 1890 o movimento do porto de São João da Barra se intensificou. Em 1876 foram criadas a Cia de navegação São João da Barra-Campos e uma linha marítima a vapor entre o porto de Imbetiba, em Macaé, e Rio de Janeiro era concluída. Graças a esta nova via de acesso, o tráfico de mercadorias, a circulação de indivíduos e de informação e, conseqüentemente, a entrada das últimas novidades do mundo europeu foi facilitada. O comércio era, então, favorecido: nos jornais locais, aumentaram os anúncios de chegada de novas mercadorias assim como o número de lojas de artigos importados. Todo esse movimento de entrada e saída de mercadorias fez com que a Rua Beira Rio (depois da República nomeada Avenida XV de Novembro) se transformasse no lugar mais animado da cidade. Aliás, ela era a porta de entrada da cidade de modo que não era surpreendente ver projetos de urbanização visando embelezá-la e alargá-la para permitir uma circulação mais fácil. (FARIA, 2008, p.4).

O banco de registro de imigrantes do Arquivo Nacional revela que a maioria dos italianos, do final do século XIX, que tiveram registros de entrada no Porto do Rio de Janeiro se declararam agricultores, lavradores, camponeses e jornaleiros, fato que vai ao encontro das pesquisas sobre Grande Emigração italiana. Destes, os que se radicaram em Campos, em grande maioria pertenciam às regiões da Calábria e da Campânia, ao sul da Itália, De acordo com Cappelli, Masi & Sergi,

O setor econômico que impulsionava a Calábria, assim como a província de Cosenza no século XIX era a agricultura. A economia era concentrada e setorial, e nesta região, nem mesmo os bens eclesiásticos e estatais do período napoleônico favoreciam a pequenos produtores, como aconteceu em outras partes da Itália. Assim, a maior parte da população regional pertencia à classe de trabalhadores braçais, agricultores que nada tinham, eram “diaristas”, frequentemente desempregados, que trabalhavam para pequenos proprietários. (CAPPELLI, MASI, & SERGI, 2013, p.189 - tradução nossa).<sup>6</sup>

Exatamente como a pesquisa acima apontou, a maior parte de nomes italianos que aparecem no Jornal Monitor Campista neste período eram de homens, trabalhadores braçais, como foi referenciado. Porém, muitos demonstraram-se empreendedores através de suas técnicas.

As técnicas, de um lado, dão-nos a possibilidade de empiricização do tempo e, de outro lado, a possibilidade de uma qualificação precisa da materialidade

---

6 Come per la Calabria, anche per la provincia di Cosenza, il settore economico trainante del XIX secolo era l'agricoltura. (...) L'economia del territorio era concentrata e settoriale e neanche le alienazioni dei beni demaniali ed ecclesiastici del periodo napoleonico, così come accadde un po' in tutta Italia, favorirono la piccola proprietà, anzi consolidarono, ancora di più, i grandi proprietari. La maggior parte della popolazione apparteneva alla classe dei braccianti, dei nullatenenti e di piccoli fittavoli che lavoravano a giornate o a cottimo; il lavoro bracciantile, legato ciclicamente alla disoccupazione, era congenito alle strutture economico-sociali e organizzative del lavoro e del territorio;

sobre a qual as sociedades humanas trabalham. Então, essa empiricização pode ser a base de uma sistematização, solidária com as características de cada época. Ao longo da história, as técnicas se dão como sistemas, diferentemente caracterizadas. É por intermédio das técnicas que o homem, no trabalho, realiza essa união entre espaço e tempo. (SANTOS, 2006, p.32).

Quanto à empirização do tempo, a historiografia campista do final do século XIX e início do XX nos oferece muitos subsídios sobre as técnicas utilizadas, e a atuação italiana momento em que foi fundamental tanto para Campos quanto para a Itália, que vivia o momento da Repatriação de bens monetários. Quanto à qualificação precisa da materialidade sobre a qual a sociedade trabalhava, os italianos em Campos destacavam-se com técnicas apreendidas na Itália, como as de joalheria, sapataria, funilaria, fabricação de massas e bebidas, alfaiataria, entre outras.

O joalheiro Dattoli<sup>7</sup>, a exemplo, que viveu por quase uma década em Campos, atuava não apenas nas importações e vendas, mas também nos consertos das peças, tendo em vista os termos escritos no anúncio a seguir, “conserta-se caixa de música, faz-se todos os consertos concernentes a relojoaria, faz-se e coloca-se qualquer peça com perfeição afiançado, pratea-se e doura-se com capricho e modicidade de preços”, como pode ser visto na figura 3, abaixo.



Figura 3 - Propaganda da relojoaria de Dattoli

Fonte: Monitor Campista, edição 00100 de 4-05-1881 p.4

Foram as técnicas que promoveram italianos como Dattoli a atuarem no comércio de Campos, visto que havia demanda para seus serviços, neste caso, uma elite que consumia joias. Para Santos (2006, p.28), “a técnica nos ajuda a historicizar, isto é, a considerar

<sup>7</sup> Felicio Antonio Dattoli, relojoeiro italiano, atuou como conselheiro político em Campos, regressou à Itália em 1885.

o espaço como fenômeno histórico a geografizar, isto é, a produzir uma geografia como ciência histórica”. Assim, chegar a Campos imbuído de técnicas joalheiristas era sinônimo de acolhimento por uma elite dominante e abastada, além de retorno econômico garantido.

A expansão econômica requeria também técnicas de maquinarias, portanto, os produtos de funilarias possuíam grande demandas em aparatos de engenhocas, na construção civil, em objetos e utensílios para o dia a dia etc. Os serviços de funilaria apontados no período pelo jornal Monitor Campista eram prestados pelos italianos Encrenaz e Balbi. Conforme os georreferenciamentos de nº 3 e nº 8 da carta urbana, situavam-se as respectivas funilarias, em locais estratégicos na cidade para carga e descarga.

As novas configurações que surgiram em decorrência do crescimento econômico de Campos dos Goytacazes, demandaram mudanças nos serviços e novas técnicas. De acordo com Alves (2009),

o sistema produtivo açucareiro sofria mudanças. Velhos engenhos e engenhocas são demolidos com a instalação dos engenhos a vapor. Estes, gradativamente, serão substituídos pelos engenhos centrais e usinas o que possibilitou a instalação de ferrovias, que se tornaram desbravadoras de vastas regiões do interior. Assim, as vias de escoamento se multiplicaram, ampliando consideravelmente as possibilidades de desenvolvimento da produção local de açúcar, aguardente, café, alimentos e outros. O traçado das ferrovias abria caminhos para o transporte de gêneros agrícolas e de passageiros, dando maiores condições à exploração comercial e de práticas financeiras. (ALVES, 2009, p.36-37).

Dessa forma, é possível inferir que não raramente eram estrangeiros os portadores deste conhecimento, tendo em vista o processo de industrialização tardio do Brasil. Isso tornava Campos um polo atrativo a imigrantes com estas instruções. A exemplo, a engenharia de maquinários de Encrenaz, que encontrou neste polo econômico ampla capacidade de expansão. De acordo com várias publicações na imprensa, era conhecido como um dos “melhores artistas” estrangeiros de Campos no ofício de engenharia de equipamentos. Os serviços oferecidos por Encrenaz foram descritos em anúncios como exemplo segue a transcrição de um deles, publicado em 19 de janeiro de 1882, p.3:

Nesta bem conhecida oficina de caldeireiro e fundição de todos os metais, encontram-se sempre prontos: alambiques modernos, serpentinas para trabalharem a vapor com aperfeiçoamento de sua invenção que lhes dá grande vantagem sobre quaisquer outras no fabrico do açúcar; faz por encomenda tabuleiros, tanques e parões, aparelhos para banheira de chuva, fabrica todos os artigos concernentes a arte de caldeireiro. Conserta-se máquinas, turbinas e todos os aparelhos mecânicos, especialista em fundição de bronze e metal patente, solda forte, forma sua; bombas de força simples e abissínia campista aperfeiçoada. Esta bomba com um aperfeiçoamento de sua invenção que lhe dá toda segurança, duração inextinguível é fabricada o corpo de latão, bronze e ferro batido. Essa espécie de bomba tem-se distinguido também pela sua eficácia, que vai se tornando indispensável onde há escassez d'água, é excelente, muito principalmente nos campos

onde pastam gados pela facilidade com que arrancam água das entranhas da terra. Esta oficina, no ano próximo passado assentou destas bombas em número de 50, sendo dentro da cidade 32. O seu proprietário incumbe-se de assentá-las prontas em seu lugar pela modica remuneração de 100\$000, isto na cidade ou suas cercanias, e em outros lugares de roça, pagarão os Srs. que as quiserem possuir, mais as despesas dos transportes e passagem dos oficiais. Recebem-se encomendas.

O texto acima pertence à propaganda abaixo, figura 4, cuja arte, a representação de uma bomba d'água manual confeccionada por Encrennaz, fora publicada no Monitor Campista. O anúncio nos faz empiricizar que as redes água na área urbana não eram suficientes, a procura pela bomba manual confeccionada por Encrennaz era considerável.



Figura 4 - Propaganda Bomba Abscinia<sup>8</sup> fabricada por Encrennaz

Fonte: Monitor Campista ed.0058, p.4 de 15 de março de 1881.

O anúncio informa que a técnica utilizada no processo de construção do equipamento, o corpo era formado de latão (uma liga de metal à base de ferro e bronze), e o restante em ferro batido e bronze. A liga de latão diminui o processo corrosivo do ferro. O latão é processado a partir de uma técnica italiana de 1615, e de acordo com Treccani<sup>9</sup> “o desenho mais antigo de laminador que nos chegou é de Leonardo da Vinci, a quem devemos, portanto, atribuir o mérito de ter primeiro compreendido a importância deste meio

8 A escolha do nome “Abscinia” grafado hoje como Abissínia, para este instrumento pode estar relacionada à ideologia dos mitos coloniais, típica deste período italiano, em alusão à força de resistência dos povos abissínicos durante a tentativa de colonização da Itália na localidade de Eritreia, na década de 1870. A História relativa à Abissínia ou Império Etíope, pode ser encontrada em diversas fontes bibliográficas e da *web*. Este império vigorou da dinastia salomônica (1270) até 1974, quando foi deposto por um golpe de estado.

9 Técnica de Laminação, disponível em: [https://www.treccani.it/enciclopedia/laminazione\\_%28Enciclopedia-Italiana%29/](https://www.treccani.it/enciclopedia/laminazione_%28Enciclopedia-Italiana%29/) acesso em 09/07/2021.

de usinagem.”

A técnica de fabricação de massas italianas também estava presente na cidade. As fábricas de massas registradas no comércio local pertenciam respectivamente aos italianos Herminio Grosso<sup>10</sup> e Antônio Calomeni<sup>11</sup>, que possuíam sociedade. A propaganda abaixo, figura 5, informa que os produtos eram destinados às “pessoas de bom gosto”, reforçando a tese do acolhimento desses italianos por suas técnicas.

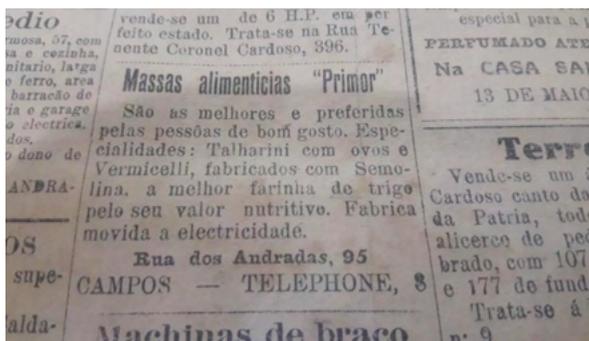


Figura 5 - Anúncio do Estabelecimento de Fabricação de Massas de propriedade do italiano Herminio Grosso

Fonte: Jornal do Commercio de Campos, edição de 11 de julho de 1926. Arquivo Pessoal.

Os empreendedores não configuraram apenas o comércio e o âmbito rural, mas também o econômico. Segundo Faria (2008),

Também o setor de serviços era ampliado. Serviços novos apareceram para atender as necessidades das atividades industriais, comerciais e financeiras de uma sociedade em pleno desenvolvimento. No setor público, foram construídos novos edifícios, não só para melhorar a qualidade de serviços oferecidos, mas para acompanhar as exigências dos projetos que modernizavam a cidade, introduzindo uma nova racionalidade nos usos e na organização do espaço urbano. (FARIA, 2008, p.15).

Assim, fazendo intercâmbio monetário, à rua Treze de Maio. Assim, o italiano Palaride Mortari<sup>12</sup> oferecia repatriação de bens monetários para Itália. Tratava-se de uma companhia financeira e conseqüentemente destas relações comerciais adquiriu na cidade alguns imóveis: Fazenda da Floresta, Fazenda São Francisco de Paula, Fazenda do Jorge, Fazenda da Batalha e uma propriedade em Conselheiro Josino.

10 O nome de Herminio Grosso aparece referenciado em Sousa (2014 [1935], p.114) como um dos “velhos italianos ahi têm respeitavel descendencia (...)”. Era proprietário da fábrica de massas Primor, localizada à rua dos Andradas, 95 na década de 1920.

11 Sousa (2014 [1935], p.11) faz menção aos Calomeni de Campos citando o nome de Paschoal (“velho”) e José (atuante na época em que escreveu). De acordo com este autor, um outros membros da família são citados; Antônio Calomeni, p. 254, que aparece como membro da Loja Maçonica e à p. 288, Gilda Calomeni e Nair Calomeni, respectivamente como vice-presidente e secretária da “PIA UNIÃO DO ASYLO DO CARMO.

12 De acordo com nossas pesquisas no jornal Gazeta de São Paulo e Correio Paulistano no período de 1900 a 1930, Palaride Mortari foi um italiano, ou ítalo-brasileiro que fabricava sabão no Brás, em São Paulo. Aos poucos os registros mostram que foi aumentando seu patrimônio e se tornou um empreendedor entre os anos de 1910 a 1930.

A figura 6 abaixo, foi publicada como a anúncio do estabelecimento, no jornal Folha do Comércio de Campos em 2 de fevereiro de 1920.



Figura 6 - Anúncio de Empréstimos da firma Palaride Mortari

Fonte: Folha do Comércio de Campos, edição de 2 de fevereiro de 1920 - Arquivo pessoal digitalizado de Rodrigo Rosselini

Diz o anúncio:

Recebemos prenotações para empréstimo da “paz social” em forma de RENDA CONSOLIDADA. **5% do R. Governo da Itália (isento de qualquer imposto presente ou futuro)**. O novo empréstimo não é sujeito a conversão nos primeiros quinze anos é emitido ao preço de tit. 87,50% por cada cem liras nominais mais o juro de 5% de 1º de janeiro de 1920 até o dia do pagamento. **Cédulas semestrais, ao 1º de janeiro e 1º de julho de cada ano.** A inconvertibilidade do título oferece a garantia que o juro será mantido durante os anos estabelecidos, e sendo a emissão feita no tipo de renda consolidada, os títulos serão garantidos com o patrimônio da Nação. **Todas as facilidades serão concedidas.** A abertura do empréstimo será efetuada em 5 de janeiro p. f. e terminará improrrogavelmente em 10 de março de 1920.

Os empréstimos eram pagos com título de dívida do governo italiano (endividamento externo). A garantia era a riqueza do governo italiano e o novo empréstimo não seria sujeito a conversão nos primeiros 15 anos. A relação de conversão seria 87,30 por cada 100 liras nominais mais os juros de 5% de 1º de janeiro de 1920 até o dia do pagamento. No dia que fosse pago, os cálculos seriam sobre o que valor mais alto acrescido dos 5%. O valor seria constante, independente da situação financeira, a garantia era dada pelo tesouro italiano (ancoragem).

O panorama econômico que levou Palaride Mortari a investir em Campos era

favorável em 1920. É notório lembrar que as relações entre fazendeiros e colonos italianos após a prática do trabalho escravo acarretou para o cenário político brasileiro muitas mudanças, principalmente quanto às relações trabalhistas nos campos. Em geral, os fazendeiros acostumados às relações escravocratas, impunham relações análogas aos colonos italianos. Isto levou a revolta de muitos trabalhadores, que exigiam direitos e proteção do governo italiano. E o governo da Itália reagiu; primeiramente com o Decreto Prinetti (1902)<sup>13</sup>, e, dois anos depois, através do *Congresso delle Società e Altre Istituzioni Italiane*<sup>14</sup>.

É neste contexto que Palaride Mortari se vale para aumentar seu capital, com a garantia do financiamento do governo italiano. Por este motivo o anúncio traz o enunciado “*Recebemos prenotações para empréstimo da ‘paz social’*”. Esta “paz social” seria a forma de minimizar o conflito entre italianos e fazendeiros brasileiros. Além destes exemplos de comerciantes, havia inúmeros outros.

Conforme o georreferenciamento na carta urbana a seguir, figura 5, os estabelecimentos comerciais à Rua Beira Rio eram: 1. Hospedaria de Imigrantes, 2. Restaurante Gerazze, 3. Funilaria de Balbi, 4. Funilaria de Fabbi & irmão, 5. Hotel Perazzo, 6. Fábrica de Cerveja Coroa (Rinaldi), 7. Fábrica de Aguardente e Álcool Calomeni. À antiga Rua da Constituição (atual Alberto Torres) situava-se: 8. Funilaria de Encrennaz. Em sequência, os estabelecimentos: 9. Secos e Molhados de Luca, 10. Ponto do sapateiro Luigi Grosso à Rua do Sacramento, 11. Consultório dentário de Campanari à rua S. Bento (atual rua Barão de Miracema), 12. Fabriqueta de Pilação de Arroz de Perlingeiro Neto à rua Barão de Cotegipe.

As ruas Sete de Setembro e do Conselho foram as mais utilizadas pelos italianos. À Rua Sete de Setembro estavam localizados: 13. José Benevento & Cia – Projetos e Orçamentos, 14. Fábrica de Massas de João Balbi n° 68, 15. Escritório do Construtor Engenheiro e Arquiteto Marini, 16. Escritório de representações comerciais de Cocchi e 17. Fábrica de Massas de João Balbi n° 175., concentrava-se o maior número de estabelecimentos de italianos vizinhos: 18. Oficina e Relojoaria de Dattoli, 19. Papelaria e Livraria Benevento & Marou, 20. Fábrica de Bebidas Raso Piconi, 21. Alfaiataria Zacaro, 22. Alfaiataria (Compania do Calçado Clark) de Policani. À Rua Treze de Maio ficavam: 23. Estabelecimento Gráfico Cruzeiro de Perlingeiro Neto, 24. Palaride Mortari. Companhia Financeira n° 46 e 48. À Rua do Conselho (atual João Pessoa), 25. Livraria e Papelaria Perlingeiro Netto & Cia, 25. Padaria de Calomeni. À Rua dos Andradas: 26 Secos e Molhados de Eduardo Cesarini, 27. Fábrica de malas de Calomeni e 28. Fábrica de Massas Grosso & Calomeni, ainda nesta rua havia

<sup>13</sup> O Decreto *Prinetti* – portaria assinada em 1902 pelo ministro do exterior, determinava a suspensão de transporte gratuito para o Brasil com base nos relatos de maus tratos recebidos por italianos nas fazendas brasileiras descritos no *Bolletino della Imigrazione*. (CENNI, 2011, p.236; FRANZINA, 2015)

<sup>14</sup> *Congresso delle Società e Altre Istituzioni Italiane* traçou parâmetros protecionistas e de vantagens econômicas para Brasil e Itália. De acordo com Cenni (2012, p.315), neste encontro se pleiteou aprovação do Código Civil, legislação trabalhista que protegesse o italiano, fim da obrigação de se abastecer no armazém do proprietário, leis de contrato de locação de terras, além de outras.

outro estabelecimento de Calomeni, um Armarinho.

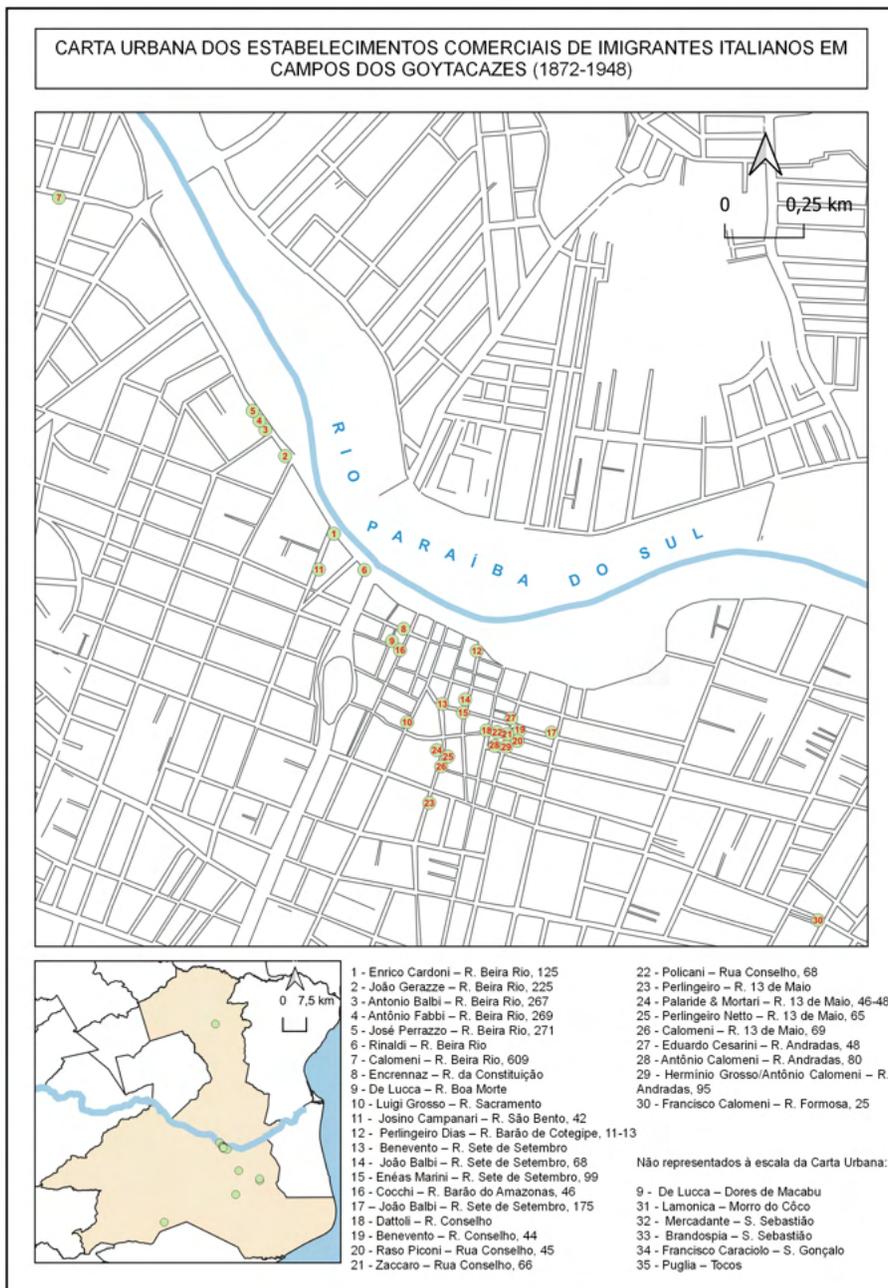


Figura 5 - Distribuição socio espacial de comerciantes italianos

Fonte: GODINHO, E.G. e PASSOS, W. S. Carta Urbana dos imigrantes italianos em Campos dos Goytacazes (1872-1948). Petrópolis-RJ: Acervo Pessoal, 2021.<sup>15</sup>

15 Dados Técnicos da Carta Urbana: Sistema de Referência de Coordenadas ESPG 31983. Sistema de Coordenadas

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo discorreu sobre a distribuição sócio espacial que o imigrante italiano ocupou no espaço urbano de Campos dos Goytacazes, RJ, no período de 1870 a 1940. Foi apresentada uma análise reduzida de atuação e participação econômica desses migrantes na cidade, com alguns exemplos, tendo em vista a diversificação laboral dos italianos neste espaço urbano. A carta urbana elaborada para este trabalho demonstrou todos os estabelecimentos de italianos registrados oficialmente na cidade, com base em informações dos jornais locais, O Monitor Campista e Folha do Comércio de Campos, também naquelas extraídas do Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial do RJ do período de 1891 a 1940. Aplicamos conceitos da Geografia Cultural de autoria de Manuel Castells e Milton Santos. A historiografia, se baseou nas pesquisas dos pesquisadores italianos Angelo Trento, Emilio Fanzina, Franco Cenni, Vittorio Cappelli e das brasileiras Heloísa Manhães Alves e Teresa Peixoto Faria.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Heloísa Manhães. A Sultana do Paraíba. Reformas urbanas e poder político em Campos dos Goytacazes 1890 – 1930. Arquivo público do Estado do Rio de Janeiro, 2009.
- CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Rio de Janeiro/ São Paulo, 7ª. Edição, 2020.
- CAPPELLI, V., MASI, G. & SERGI, P. Calabria Migrante. Un secolo di partenze verso altri mondi e nuovi destini. Calabria, ICSAIC, 2013.
- CAPPELLI, Vittorio. A Belle Époque italiana no Rio de Janeiro. Niterói, Eduff, 2015.
- CENNI, Franco. Italianos no Brasil. São Paulo, edusp, 3ª. edição 2011.
- CORRÊA, Roberto. Lobato. (1995). Espaço: um conceito-chave da Geografia. *in* Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2ª. Edição, 2000.
- FRANZINA, Emilio. A Grande Emigração: o êxodo dos italianos do Vêneto para o Brasil. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2015.
- SANTOS, Milton. A Natureza do espaço – Técnica e tempo. Razão e emoção. 4ª. ed. Edusp – SP, 2006.
- SOUSA, Hórcio. Cyclo Aureo. História do 1º Centenário de Campos. Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia, 2014 [1935].

---

Geográficas SIRGAS 2000. Base de Faces de Logradouros 2019 do IBGE preliminar do Censo Demográfico 2022, produzidas a partir da Malha Municipal urbana e das imagens orbitais e aéreas ortoretificadas. Toponímia do Censo Demográfico 1872. Posicionamento dos pontos por estimacão baseada nas informações fornecidas pela pesquisa de Mestrado de Elaine Guimarães Godinho desenvolvida no Programa de Geografia da Universidade Federal Fluminense - UFF, Campos dos Goytacazes. Produção Cartográfica de William Souza Passos (licenciado em Geografia no Brasil e geógrafo em Portugal, registrado na APG - Associação Portuguesa de Geógrafos).

TRENTO, Angelo. Do outro lado do Atlântico – Um século de imigração italiana no Brasil. 1ª. ed. São Paulo, SP. En Nobel. 1989.

**Fontes da web:**

ALMANAK LAEMMERT: ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDUSTRIAL DO RJ DO PERÍODO DE 1891 A 1940. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=313394&pagfis=96963&url=http://memoria.bn.br/d\\_ocrader#](http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=313394&pagfis=96963&url=http://memoria.bn.br/d_ocrader#) (a partir da p.803). acesso em 16/03/2020.

ALVES, Heloísa Manhães. A elite local e a modernização urbana em Campos dos Goytacazes: um projeto político 1930-50. Disponível em : <http://www.uenf.br/posgraduacao/sociologia-politica/wp-content/uploads/sites/9/2013/03/Tese-Helo.pdf> acesso em 21/07/2021

CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – IBGE. Laboratório de Estatística. Alguns dados sobre imigração italiana para o Brasil. 1958. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv82798.pdf>> acesso em: 25/05/2020.

FARIA, Teresa Peixoto. Campos dos Goytacazes nos anos de 1870-1880: a modernização brasileira e o mundo citadino. Disponível em: [http://www.uenf.br/Uenf/Downloads/Agenda\\_Social\\_6556\\_1238155665.pdf](http://www.uenf.br/Uenf/Downloads/Agenda_Social_6556_1238155665.pdf) acesso em 01/11/2019.

INSTITUTO GIOVANI TRECCANI. Disponível em: <https://www.treccani.it/> acesso em 9/07/2021.

RECENSEAMENTO DO BRASIL EM 1872. Rio de Janeiro. Disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=225477> > acesso em 20/02/20.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agricultura 25, 28, 29, 30, 32, 35, 37, 44, 111, 114, 134

Aluno 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94

Ambiente 1, 2, 9, 11, 12, 13, 14, 23, 46, 48, 57, 61, 63, 64, 69, 72, 80, 84, 87, 102, 106

Análise 1, 2, 3, 4, 5, 8, 14, 16, 22, 23, 25, 26, 39, 43, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 61, 63, 70, 71, 72, 74, 75, 81, 96, 106, 109, 112, 122, 124, 128, 132

Aprender 61, 72, 74, 80, 84, 87, 92

Avaliação 12, 15, 16, 17, 20, 22, 23, 24, 30, 57

### C

Campo 1, 3, 16, 21, 22, 28, 33, 34, 59, 60, 61, 62, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 85, 89, 95, 96

Cidadania 86

Cidade 1, 9, 33, 37, 38, 45, 48, 55, 56, 57, 61, 66, 70, 74, 75, 85, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 109, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 122, 127, 131, 132

Conhecimento 61, 73, 74, 79, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 116, 126

### D

Dados 1, 3, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 29, 38, 39, 45, 48, 52, 59, 60, 72, 73, 75, 76, 77, 81, 93, 96, 97, 121, 123, 126

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 9, 13, 16, 22, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 61, 63, 71, 73, 74, 89, 116, 118, 131, 132, 133, 134

### E

Ensino 1, 38, 60, 61, 70, 72, 73, 75, 76, 78, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 134

Espacial 25, 26, 43, 45, 55, 57, 61, 67, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 88, 89, 93, 102, 106, 109, 112, 113, 121, 122, 124, 127, 130, 132

Espaço 3, 4, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 32, 36, 43, 56, 57, 58, 60, 61, 70, 71, 72, 75, 79, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 112, 114, 115, 116, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Estudo 1, 3, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 46, 47, 49, 51, 52, 55, 56, 59, 60, 61, 69, 74, 75, 76, 77, 94, 95, 96, 106, 109, 133

### F

Festa 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

## **G**

Geografia 1, 12, 25, 45, 46, 48, 57, 59, 60, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 83, 85, 87, 88, 89, 93, 95, 96, 107, 109, 116, 122, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 134

Geotecnologias 70, 72, 73, 74, 80, 81

## **H**

História 11, 69, 73, 80, 96, 97, 99, 106, 107, 115, 117, 122, 124, 126, 132, 133

## **I**

Impactos 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 55, 70, 74, 75

Informação 13, 75, 76, 78, 81, 84, 114, 130

## **L**

Lugar 7, 61, 73, 74, 88, 93, 95, 96, 98, 102, 103, 105, 106, 107, 113, 114, 117, 127, 128, 131

## **M**

Memória 95, 96, 99, 103, 106, 107

Metodologia 3, 11, 16, 17, 21, 29, 47, 48, 49, 71, 75, 80, 124

Município 1, 2, 3, 4, 9, 12, 14, 16, 17, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 68, 76, 81, 97, 98, 102, 110

## **N**

Natureza 3, 13, 23, 62, 63, 68, 81, 84, 86, 90, 94, 113, 122, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Necessidade 3, 25, 26, 39, 72, 86, 89, 127, 131

## **O**

Organização 13, 24, 25, 57, 76, 103, 107, 112, 118, 127, 129, 130, 131

## **P**

Paisagem 1, 3, 4, 9, 12, 17, 39, 55, 72, 75, 76, 77, 79, 97, 98, 102

Participação 23, 31, 39, 97, 101, 104, 105, 109, 122

Pesquisa 1, 2, 3, 4, 5, 9, 15, 23, 29, 30, 63, 81, 84, 89, 93, 95, 96, 109, 114, 122, 124, 125, 131, 134

Pessoas 1, 2, 4, 5, 7, 9, 12, 28, 33, 36, 37, 41, 56, 64, 80, 85, 87, 88, 89, 96, 99, 106, 110, 118, 127

Planejamento 25, 26, 30, 45, 46, 47, 48, 55, 56, 60, 65, 69, 75, 80, 132, 134

Poder 41, 56, 88, 97, 98, 112, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 133

Problema 79

Professor 60, 61, 68, 71, 74, 79, 80, 134

## **Q**

Questionário 3, 5, 7

## **S**

Social 1, 2, 3, 4, 8, 9, 45, 47, 71, 74, 82, 84, 85, 86, 99, 100, 101, 112, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Sociedade 3, 13, 61, 62, 63, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 80, 83, 84, 85, 86, 88, 93, 113, 115, 118, 127, 129, 130, 131

Socioambientais 14, 15, 16, 21, 22

Sustentabilidade 23, 24

## **T**

Tecnologias 42, 73, 75, 76, 78, 80, 81, 86

Território 14, 57, 63, 66, 69, 71, 72, 75, 78, 97, 98, 102, 105, 107, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134

Trabalho 7, 9, 11, 12, 14, 17, 25, 27, 30, 37, 38, 39, 51, 56, 59, 60, 61, 62, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 85, 89, 106, 109, 110, 115, 120, 122, 129, 130, 131

Turismo 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 23, 24, 62, 63

## **U**

Urbanização 16, 17, 19, 20, 23, 38, 43, 48, 56, 58, 97, 98, 102, 114, 127, 131

## **V**

Vida 3, 12, 29, 38, 39, 45, 84, 86, 91, 95, 96, 97, 105, 106, 124, 127, 129, 131, 132

# GEOGRAFIA:

**A Terra como palco das relações  
entre sociedade e meio**

# 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# GEOGRAFIA:

**A Terra como palco das relações  
entre sociedade e meio**

# 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)